

GERVÁSIO LEITE - JURISTA E MESTRE

Benedito Pereira do Nascimento

“A vida só é vida quando a podemos viver em plena liberdade de consciência e em pleno adejo de ascensão ao ideal. Realmente assim é. O ideal não deserta daqueles que o sabem servir; não morre, porque sobrevive à própria vida. E, quando o último sopro de vida for, o espírito, que o criou e fez semear, saberá colhê-lo. Será então, a hora do semeador”. (Ministro LAURO DE CAMARGO).

Desde os mais antigos tempos, as Nações celebram os feitos daqueles que se notabilizam pela sua inteligência, cultura, força e coragem.

Esse culto, na visão transcendental de Carlyle, servia de um meio para difundir no povo, estimulando a imitação do seu comportamento, as virtudes dos homens raros.

No dia de hoje, 19 de junho, precisamente há setenta e sete anos, nascia em Cuiabá um homem de inteligência extraordinária, um varão soberbo da cultura e da advocacia.

Entre o dizer e o sentir, há um abismo. A palavra é quase inútil para traduzir a emoção de falar sobre o Doutor Gervásio Leite.

Na condição de testemunha, de ciência própria, e de humilde e antigo servidor do Poder Judiciário, sem grandes ilusões, mas cheio de boa vontade, vejo-me compelido, por confiar na juventude brasileira, a proclamar que Gervásio Leite nasceu predestinado à verticalidade sob todos os aspectos. Preservar, engrandecer e projetar o seu patrimônio de

inteligência e a sua fecunda vida intelectual é dever de todos nós advogados da época e os primeiros bacharéis da Universidade Federal de Mato Grosso que o tiveram como Mestre, exemplar e Grande Mestre.

O Doutor Gervásio Leite fez escola, encantou e plasmou inúmeras gerações pelo seu excepcional e inextinguível talento tribunicio e argumentações irrefutáveis, muitas vezes afluídas da lucidez dos seus desconcertantes improvisos no Tribunal do Júri, com o esmero de um fino artesão vigilante na tessitura da prova, alicerce das portentosas defesas e sustentações de suas teses com a beleza de encantadora oratória.

Sua projeção não se limitou à advocacia criminal; brilhou, com intenso fulgor, em todos os ramos da Ciência Jurídica, inclusive bebia nas fontes de ensinamento do Direito alemão e espanhol.

O seu nome, pelos seus eruditos arrazoados, em estilo inconfundível, fluente, belo e escoreito, desfrutou e angariou prestígio nos Tribunais Superiores do país, notadamente no Supremo Tribunal Federal.

É uma superfluidade falar de Gervásio Leite para aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo, admirá-lo, mas para a atual e futura geração de jovens diria que foi um dos mais completos juristas que Mato Grosso já teve.

A sua vida é uma mensagem vivificadora de lições de sabedoria, distribuídas aos contemporâneos e legadas aos pósteros.

Palavras sábias dele ouvi na juventude e quando do exercício da minha judicatura: “O Juiz não julga a lei, mas segundo a lei. A força do Juiz deflui do exemplo e, sobretudo, do exato cumprimento dos seus deveres funcionais”.

Admirável e extenso é o seu “*curriculum vitae*”. Advogado, político, historiador, magistrado, conferencista, professor universitário, jornalista, escritor com inúmeras obras publicadas nos diferentes campos do saber.

Com entusiasmo e energia encarnou as aspirações mais legítimas dos advogados e a defesa de suas prerrogativas. Como bem disse o acadêmico Archimedes Pereira Lima, em expressiva recordação póstuma, o “*Escritório - Residência*” do Dr. Gervásio Leite servia de “*ponto de intelectuais*” e dos “*expoentes das letras e da advocacia*”.

Ocupou vários cargos públicos de relevo e, preocupado com a atuação da Justiça e com o engrandecimento de Mato Grosso, representou o Estado, o Judiciário e a Ordem dos Advogados em inúmeros Encontros, Conferências, Comissões, Bancas Examinadoras e Conselhos.

Pertenceu e presidiu a Academia Mato-Grossense de Letras, onde a força da sua cultura e idéias brilharam intensamente. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, da Associação de Imprensa Mato-grossense, do Comitê de Honra do Congresso Internacional de Juristas, reunido em Petrópolis RJ., em 1962, e promovido pela “*Comission Internationale*” de Juristas. Professor universitário emérito, como se lê do seu registro acadêmico “reconhecimento da Universidade Federal de Mato Grosso pelos seus relevantes serviços prestados na Coordenação do Centro de Humanidades... a dedicação, o espírito perquiridor e a cultura exornam a sua qualidade de homem íntegro e Professor nato”.

Pelo seu notório saber jurídico e reputação ilibida, foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, em outubro de 1964, exercendo os cargos de Corregedor (1965) e Presidente na Corte Judiciária (1966).

No Tribunal de Justiça o Des. Gervásio Leite se fez dos mais notáveis e admirados dentre os seus pares, pela cultura humanística e jurídica, extensa e profunda, pelo talento polimorfo e erudição invejável, revelados em seus votos e nos debates das sessões plenárias.

Recordo-me como se fosse hoje. Certa feita, em sessão do Tribunal Pleno, o Des. Gervásio Leite, após defender, de improviso, tese jurídica, o eminente e responsável Desembargador Willian Drosghic exclamou: “*Esse homem sabe tudo*”.

Excelente argumentador, dotado de palavra fácil e elegante, cultor do vernáculo sob a influência de Machado de Assis e Capistrano de Abreu, o Des. Gervásio Leite ilustrava com outros pares, os julgamentos do Tribunal.

Integrou a Assembléia Constituinte e, em virtude da sua projeção jurídica e claros conhecimentos das coisas dos princípios e das causas, qualidades forjadas na lições de Aristóteles, de quem fora fiel e brilhantíssimo discípulo, elegeu-se Deputado na Primeira Legislatura, 1947 a 1951. No Parlamento estadual foi eleito Vice-Presidente da Assembléia Constituinte e membro da Comissão de Constituição e Justiça.

Trabalhador infatigável, publicou trabalhos de profundos conhecimentos jurídicos. Homem de produção literária vastíssima e, sobretudo, amigo dos livros, dos discípulos e dos seus amigos.

Pai, esposo e avô amoroso e dedicado.

Dentro dessa moldura, o egrégio varão, cuja memória reverenciamos, deixou obra, rica de ciência e beleza, de incalculável valor pela erudição, pelo agudo descortino, pela abertura de espírito e pela sintonia com a realidade brasileira.

O seu grande desejo, amistosamente a mim confidenciado, era fundar, com a sua valiosa e invejável biblioteca, o Instituto Gervásio Leite destinado a servir de núcleo de estudos filosóficos e jurídicos para estudantes de Direito.

Os seus descendentes, orgulhosos do seu valioso patrimônio, por certo, concretizarão o acalentado sonho, perpetuando, assim, a memória do jurista e do Mestre, que ensinava os seus alunos, considerando-os também seus filhos. Pelo lado afetivo e humano, Gervásio Leite foi um homem bom e justo, a todos tratava bem e amparando os necessitados, sem discriminações ou preconceito.

Exemplos que tais merecem ser mantidos vivos e acesos, pois como luzeiros iluminarão os caminhos das futuras gerações de magistrados, professores e advogados. Gervásio Leite brilhou pela inteligência,

brilhou pelo saber, brilhou pelo vigor de sua pena, brilhou pelo coração e pelo talento que Deus lhe deu.

No relance retrospectivo da sua privilegiada existência e desta evocação, é de ouvir o admirável Desembargador João Antônio Neto, personalidade primorosa da intelectualidade mato-grossense, que com a sabedoria do gênio diz:

“VERDADEIRAMENTE, os vivos é que partem e nos deixam sozinhos. Os mortos permanecem e ficam conosco. E essa verdade é tanto maior quando se trata daqueles que transcenderam seu destino individual e se projetaram na vida e na consciência comum, tecendo a teia inconsútil da perpetuidade. Os grandes morrem, vencendo a morte e, como dizia EXUPÉRY, não são sepultados: são plantados e, plantados, criam raízes, brotam, frondejam e continuam dando flores e frutos, em todas as estações”.

QUE ASSIM SEJA.